

117

**ESTRATIGRAFIA DA REGIÃO DO ARROIO CHUÍ, RS, E SUA CORRELAÇÃO COM OS EVENTOS TRANSGRESSIVOS E REGRESSIVOS DO NÍVEL DO MAR DURANTE O PLEISTOCENO COM BASE NA ANÁLISE DE FÓSSEIS DE MAMÍFEROS EXTINTOS.** <sup>1</sup>Lopes, R.P., <sup>2</sup>Itusarry, M.E. & <sup>3</sup>Buchmann, F.S.C.<sup>1</sup>Graduação em Oceanologia-FURG <sup>2</sup>Depto de Geociências-FURG <sup>3</sup>Pós-Graduação em Geociências-UFRGS

O presente trabalho tem como objetivo reinterpretar a estratigrafia da região do Arroio Chuí, RS, dentro do modelo de sistema laguna-barreira proposto por Villwock *et al.* (1986), correlacionar as feições aí encontradas com os eventos de transgressão-regressão do nível do mar e reconstituir o paleoambiente com base no estudo dos fósseis de mamíferos (megafauna extinta). A área de estudo compreende a porção mais ao sul da planície costeira do Rio Grande do Sul, mais especificamente a região do Arroio Chuí próxima à estrada que liga o Balneário Hermenegildo ao município de Santa Vitória do Palmar. Através da interpretação preliminar de fotografias aéreas da região, serão delimitadas as feições geomorfológicas aí encontradas, tais como corpos lagunares, cordões de dunas e linhas de praia, tanto fósseis quanto atuais. Posteriormente serão realizados levantamentos estratigráficos e topográficos, para descrição dos afloramentos e mapeamento do local de coleta dos fósseis, que são encontrados em um único ponto ao longo do arroio, a cerca de 500m da ponte sobre a estrada. Uma vez coletado por meio de trado, o material, tanto sedimentar quanto fossilífero, será analisado em laboratório para obtenção de informações quanto à sua idade, origem, composição e, no caso dos fósseis, sua taxonomia. Nas barrancas do arroio, as fácies litológicas e os depósitos fossilíferos ficam expostos durante os períodos de baixa das águas. Soliani (1973) descreveu a estratigrafia da região com base no modelo estratigráfico da época. Em 1986, Villwock *et al.* propôs um novo modelo estratigráfico para a planície costeira do Rio Grande do Sul, denominado Sistema Depositional do tipo Laguna-Barreira. De acordo com esse modelo, cada um dos quatro grandes eventos de transgressão-regressão do nível do mar durante o Quaternário originou uma barreira composta por uma série de depósitos sedimentares arenosos, formando as praias e cordões de dunas dispostos ao longo da planície costeira e, atrás destes, extensos sistemas deposicionais lagunares paralelos à linha de costa, desenvolvidos no espaço de retrobarreira correspondente à região topograficamente mais baixa situada entre a barreira e os terrenos interiorizados mais antigos (Villwock & Tomazelli, 1995). A gênese dos sedimentos lagunares contendo fósseis de mamíferos encontrados nas barrancas do Arroio Chuí está associada à origem do sistema deposicional Laguna-Barreira III. Este sistema encontra-se muito bem preservado, estendendo-se de maneira quase contínua ao longo de toda a planície costeira. Na porção sul da Planície costeira, entre Rio Grande e Chuí, os depósitos correspondentes à Barreira III aparecem inicialmente ancorados na Barreira II, e mais ao sul, isolam um estreito sistema lagunar posicionado entre as duas barreiras onde atualmente nasce e corre o Arroio Chuí. Os depósitos lagunares são formados principalmente por areias siltico-argilosas, de granulometria fina, amarelo-avermelhadas, semi-consolidadas, apresentando concreções carbonáticas e ferruginosas, de formas nodulares ou irregulares e de origem pedogenética. Os fósseis *in situ* apresentam-se com uma coloração clara, muito friáveis e de baixa densidade, provavelmente devido à lixiviação. Ocasionalmente as cheias do arroio erodem as margens, expondo e arrastando os fósseis de seu local original.